

INCTE 2016

1.º Encontro Internacional de Formação na Docência
1st International Conference on Teacher Education

Livro de Atas



INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA Escola Superior de Educação

Bragança | 4 e 5 de março | 2016

Livro de Atas

1.º Encontro Internacional de Formação na Docência (INCTE)

1st International Conference on Teacher Education (INCTE)

Edição: Instituto Politécnico de Bragança
Editores: Cristina Mesquita,
Manuel Vara Pires,
Rui Pedro Lopes
Impressão: Instituto Politécnico de Bragança
Ano: 2016
ISBN: 978-972-745-206-4
Handle: <http://hdl.handle.net/10198/11435>

Organização

O INCTE'16 foi organizado pelo Instituto Politécnico de Bragança, onde decorreram as sessões.

Comissões

Organizadora:

Adorinda Gonçalves	IPB, Portugal
Carla Guerreiro	IPB, Portugal
Carlos Teixeira	IPB, Portugal
Cristina Mesquita	IPB, Portugal
Delmina Pires	IPB, Portugal
Elza Mesquita	IPB, Portugal
Manuel Vara Pires	IPB, Portugal
Maria Angelina Sanches	IPB, Portugal
Maria do Céu Ribeiro	IPB, Portugal
Maria Cristina Martins	IPB, Portugal
Maria José Rodrigues	IPB, Portugal
Paula da Felicidade Martins	IPB, Portugal
Rosa Novo	IPB, Portugal
Telma Queirós	IPB, Portugal

Científica:

Adorinda Gonçalves	IPB, Portugal
Amélia Marchão	IPPortalegre, Portugal
Benvenido Martin Fraile	USal, Espanha
Carla Guerreiro	IPB, Portugal
Carlos Teixeira	IPB, Portugal
Cristina Mesquita	IPB, Portugal
Delmina Pires	IPB, Portugal
Elza Mesquita	IPB, Portugal
Fernando Azevedo	UMinho, Portugal
Flávia Vieira	UMinho, Portugal
Joaquim Machado	UCP, Portugal
Juan Gavilán	UdeC, Chile
Laurinda Leite	UMinho, Portugal
Luís Menezes	IPV, Portugal
Manuel Vara Pires	IPB, Portugal
Maria Angelina Sanches	IPB, Portugal
Maria do Céu Ribeiro	IPB, Portugal
Maria do Céu Roldão	UCP, Portugal
María Dolores Alonso-Cortés	ULEón, Espanha
Maria Cristina Martins	IPB, Portugal
Maria José Rodrigues	IPB, Portugal
Rosa Novo	IPB, Portugal
Sara Barros Araújo	IPP, Portugal
Telma Queirós	IPB, Portugal
Vitor Hugo Manzke	IFSul, Brasil

Corpo de Revisores:	Adorinda Gonçalves	IPB, Portugal
	Amélia Marchão	IPPortalegre, Portugal
	Ana Raquel Prada	IPB, Portugal
	Benvenido Martin Fraile	USal, Espanha
	Carla Araújo	IPB, Portugal
	Carla Guerreiro	IPB, Portugal
	Carlos Miguel Ribeiro	UAlg, Portugal
	Carlos Teixeira	IPB, Portugal
	Cristina Mesquita	IPB, Portugal
	Delmina Pires	IPB, Portugal
	Elza Mesquita	IPB, Portugal
	Fernando Martins	IPC, Portugal
	Flávia Vieira	UMinho, Portugal
	Gabriela Traversi	IFSul, Brasil
	Helena Rocha	UNL, Portugal
	Ilda Freire Ribeiro	IPB, Portugal
	João Sousa	IPB, Portugal
	Joaquim Machado	UCP, Portugal
	Juan Gavilán	UdeC, Chile
	Laurinda Leite	UMinho, Portugal
	Luís Menezes	IPV, Portugal
	Manuel Meirinhos	IPB, Portugal
	Manuel Vara Pires	IPB, Portugal
	Maria Angelina Sanches	IPB, Portugal
	Maria da Graça Santos	IPB, Portugal
	Maria do Céu Ribeiro	IPB, Portugal
	Maria do Nascimento Mateus	IPB, Portugal
	María Dolores Alonso-Cortés	ULEón, Espanha
	Maria Cristina Martins	IPB, Portugal
	Maria José Rodrigues	IPB, Portugal
	Maria Raquel Patrício	IPB, Portugal
	Paula Vaz	IPB, Portugal
	Rita Seixas	IFSul, Brasil
	Rosa Novo	IPB, Portugal
	Sara Barros Araújo	IPP, Portugal
	Sofia Bergano	IPB, Portugal
	Telma Queirós	IPB, Portugal
	Vitor Gonçalves	IPB, Portugal
	Vitor Hugo Manzke	IFSul, Brasil

Apoios



União das Freguesias de
Sé, Santa Maria e Meixedo



Representações dos alunos sobre o curso de licenciatura em educação básica	220
<i>Elza Mesquita, Maria Raquel Patrício</i>	
Didática e Formação de Educadores e Professores	229
A aprendizagem por descoberta no contexto de experiências de ensino/aprendizagem do 2.º ciclo do ensino básico	231
<i>Joana Baptista, Delmina Pires</i>	
A importância da metodologia de trabalho de projeto na aprendizagem das crianças	237
<i>Ana Cláudia Queirós de Sousa, Elza Mesquita</i>	
A utilização de narrativas autobiográficas na construção de conhecimentos didáticos sobre expressão plástica	246
<i>Lúcia Grave Magueta</i>	
Aprendizagem baseada na investigação em contextos de 1.º e 2.º CEB	254
<i>Inês Silva, Cristina Mesquita</i>	
As atividades lúdicas e sua importância no processo de ensino-aprendizagem	263
<i>Carla Guerreiro, Maria José Sousa</i>	
As ciências naturais na licenciatura em educação básica - implicações do percurso formativo na prática educativa	271
<i>Maria José Rodrigues, Adorinda Gonçalves</i>	
As crianças em (inter)relação: um estudo sobre três dimensões pedagógicas	278
<i>Bruna Correia, Elza Mesquita</i>	
As leituras das crianças no processo de interação criança/sujeito-mundo	287
<i>Dora Briote, Elza Mesquita</i>	
As representações matemáticas nos manuais escolares para o ensino básico	295
<i>Isabel Cláudia Nogueira, Emília Machado, Luísa Azevedo</i>	
Comunicar na sala de aula: um estudo com alunos do ensino básico	301
<i>Elisabete Costa, Manuel Vara Pires</i>	
Construção de paródias como alternativa metodológica para o ensino de zoologia	310
<i>Gabriela Manzke, Renata Sommer, Letícia Jansen Medeiros</i>	
Didática da história e da geografia no 2.º ciclo do ensino básico	315
<i>Maria Mateus, Cristina Mesquita</i>	
Didática das ciências da natureza: uma discussão na formação inicial de professores	324
<i>Mari Regina Janke, Vitor Hugo Manzke</i>	
Didática interdisciplinar da matemática: simbiose com o português	332
<i>Sofia Rézio</i>	
El papel del patrimonio cultural en la didáctica de las ciencias sociales	339
<i>Pablo M. Orduna Portús</i>	
Estratégias de promoção da oralidade e escrita na educação pré-escolar	347
<i>Carla Guerreiro, Lídia Santos, Luís Castanheira</i>	
Estratégias didáticas para o estudo da meiose no ensino básico	353
<i>Gabriela Traversi, Gabriela Manzke, Vitor Hugo Manzke</i>	

Estratégias de promoção da oralidade e escrita na educação pré-escolar

Carla Guerreiro¹, Lídia Santos¹, Luís Castanheira²
carlaguerreiro@ipb.pt, lidia-flavie@hotmail.com, luiscastanheira@ipb.pt

¹Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Resumo

O projeto que apresentamos, embora não esteja concluído, encontra-se em fase adiantada de execução e integra crianças com idades compreendidas entre os três e os seis anos de idade que frequentam instituições de Educação Pré-escolar na cidade de Bragança (Nordeste de Portugal) sendo dinamizado pelos alunos da Unidade Curricular de Iniciação à Prática Profissional II (IPP-II), do 3.º ano da Licenciatura em Educação Básica, da Escola Superior de Educação (ESE) do Instituto Politécnico de Bragança. Através da sua implementação, pretendemos alcançar duas ordens de objetivos: 1.ª consciencializar os alunos da Licenciatura em Educação Básica de questões essenciais, tais como a importância do Livro e da Literacia e do relevo que deve assumir a consciência fonológica em contexto de Educação Pré-escolar; 2.ª que as crianças destinatárias diferenciasssem o desenho da escrita (código icónico vs. código escrito); conhecessem a direcionalidade da escrita; identificassem diferentes características das convenções gráficas; reconhecessem a correspondência entre fonema/grafema da sua língua materna - o Português e conseguissem aplicar novo vocabulário em diferentes contextos situacionais, entre outros aspetos. O projeto foi operacionalizado através da criação de situações significativas e contextualizadas do uso da leitura, da escrita e da imagem, recorrendo a situações de jogo e brincadeira e a situações de exploração individual e interação interpares e educador-criança. Para aferir os resultados, além das observações e registos fotográficos e escritos dos alunos da ESE dinamizadores do Projeto, delinearam-se instrumentos de registo - grelhas - que permitiram aos alunos dinamizadores do mesmo e aos supervisores do estudo aferir se os objetivos definidos tinham sido alcançados e qual o seu grau de consecução. Através da implementação do projeto, esperamos conseguir validar a tese da importância de planificar e desenvolver atividades promotoras de situações de oralidade e da escrita, com base no livro de potencial receção infantil.

Palavras-Chave: literatura para a infância; consciência fonológica; emergência da leitura e da escrita

1 Introdução

O livro de potencial destinatário infantil é um dos melhores instrumentos de que dispomos para proporcionar aos mais novos a possibilidade de se tornarem seres humanos melhores, mais livres e cultos, solidários, críticos e interventivos, graças ao gradual domínio da palavra e da competência literária e social que a leitura proporciona. Os livros desempenham, ainda, um papel determinante no ensino e na aprendizagem da leitura e da escrita e, assim sendo, a prática pedagógica com base na promoção da leitura, bem como o cultivo de hábitos literários, serão basilares no sucesso ou insucesso educativo das crianças, na medida em que contribuirão para a ampliação do seu universo linguístico e cultural.

Na opinião do especialista em literatura para a Infância, Pedro Cerrillo: “el ejercicio habitual de la lectura aportará al individuo desarrollo personal, facilidad para comprender el mundo y sus transformaciones, instrumentos para la crítica y capacidad para comunicarse con los demás en diversos contextos” (Cerrillo, 2007, p. 311).

Está comprovado que se uma criança não cria laços afetivos com o livro e a leitura nas primeira e segunda infâncias, terá poucas possibilidades de o fazer durante muito tempo, se é que alguma vez o venha a conseguir “O contacto com os livros deve ser iniciado o mais breve possível, não só pelo manuseio, como também pela história contada, pela conversa ou pelos jogos rítmicos, no sentido de fazer amar a leitura, para que o leitor se sinta o protagonista do seu aprendizado” (Mesquita, 2007, p. 143).

Passível de um diálogo incessante com outras vozes e geradora de efeitos enriquecedores que permitem que o leitor tenha livre acesso ao imaginário, a interação precoce com textos literários de qualidade é estrategicamente reconhecida como muito proveitosa para a criança. Com efeito, através dela, a criança tem a possibilidade de aceder a um conhecimento singular do mundo, expandindo os seus horizontes numa variedade de perspetivas (cognitiva, linguística, cultural), encontrando motivos de sobra para uma adesão efetiva e frutificante à leitura. Assim, a literatura de potencial receção infantil tem uma finalidade primária e fundamental que é a de promover, na criança, o gosto pela beleza da palavra e o deleite perante a criação de mundos de ficção. Para além disto, tem, ainda, a função de arreigar as palavras no mundo mágico da criança, permitindo-lhe não só entendê-las e usá-las, como também gozá-las e desfrutá-las no contexto da imaginação.

A literatura para a infância procura pôr perante os olhos da criança, alguns fragmentos da vida, do mundo, da sociedade, do ambiente imediato ou longínquo (...) mediante um sistema de representações, quase sempre com uma chamada à fantasia. E tudo isto para responder às necessidades íntimas e inefáveis, ou seja, as que a criança sofre sem sequer saber formulá-las (Mesquita, op. cit., p. 43).

Na sequência do que afirmámos, surgem conceitos como: animação, promoção ou mediação de leitura. Quando a eles nos referimos, falamos de diversas técnicas ou estratégias de leitura que nos permitem criar o gosto pelo livro, pela leitura, pela imagem e pela palavra oral e escrita.

Com efeito, o gosto pela leitura é um processo contínuo, cujo sucesso é determinado em larga escala pela ação intencional dos educadores. Estes profissionais devem encorajar a emergência dos comportamentos leitores, organizando ambientes educativos onde a literacia tenha um papel relevante. O mediador é o enlace ou a ponte entre os livros e os primeiros leitores, devendo facilitar o diálogo entre ambos. O educador está academicamente habilitado para ser um mediador formal, pois tem competências pedagógicas e literárias para a escolha e a orientação de uma boa prática literária.

Pedro Cerrillo afirma que a figura do mediador, sobretudo quando os destinatários são crianças ou adolescentes, é muito importante e que este é, usualmente, desempenhado por adultos com perfis específicos (Cerrillo, cit por Azevedo 2006, p. 35). No mesmo seguimento, infere que os leitores (ainda em construção) manifestam níveis diferentes de compreensão leitora e receção literária. Por isso é necessário o mediador, como ponte ou alcance entre os livros e esses primeiros leitores, facilitando o diálogo entre ambos (...) porque cumpre o papel de primeiro recetor do texto, sendo o leitor infantil o segundo recetor (Idem, ibidem, p. 35).

2 Enquadramento concetual do estudo

Com base no nosso projeto, pretendemos demonstrar a importância do livro na Educação Pré-escolar, quer como instrumento de alargamento vocabular e aperfeiçoamento da língua materna (nas suas vertentes oral e escrita), quer como veículo de promoção cultural e de formação pessoal e social.

Os livros desempenham um papel determinante no ensino-aprendizagem da leitura e da escrita. Lajolo (2005) também salienta a importância da literatura no meio escolar, ao afirmar que “a literatura é importante no currículo escolar: o cidadão, para exercer, plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muitos” (p. 106). Estando, deste modo, os livros de literatura de potencial receção infantil im-

plicados no processo educativo, caberá à escola e aos seus agentes enriquecer as crianças, proporcionando-lhes encontros efetivos e afetivos com os livros e ampliando-lhes o universo linguístico e cultural, através do cultivo de hábitos de leitura.

Os próprios documentos orientadores da Educação Pré-escolar -Metas Curriculares e Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar- sustentam o nosso projeto, pois definem objetivos que ele vai permitir cumprir junto aos nossos destinatários, as crianças dos jardins de Infância, junto a quem os alunos de IPP II o vão implementar. As *Orientações Curriculares* referem que “se a escrita e a leitura fazem parte do quotidiano familiar de muitas crianças, que assim aprendem para que serve ler e escrever, todas as crianças deverão ter estas experiências ao longo da Educação Pré-escolar” (Silva, 2002). Desta forma, ao longo do texto das OCEPE, concretamente nas pp. 70 e 71, são feitas algumas referências, quer a atividades específicas a desenvolver, quer ao nível estratégico do educador, quer de modo a facilitar a apropriação da linguagem escrita. Deste modo, procura alertar-se para uma vertente essencial da abordagem à linguagem escrita no jardim-de-infância: a sua funcionalidade.

Na esteira do que explanámos, preconizado por Inês Sim-Sim (2009) e Mata (2008), entre outros autores de referência, pretendemos, com a implementação do nosso projeto, criar ambientes promotores de uma apreensão da funcionalidade da linguagem escrita.

Tendo em atenção os trabalhos desenvolvidos na área da linguística, por Sim-Sim (1998) e Veloso (2003) concluímos que as crianças portuguesas, revelam um fraco ou inexistente desenvolvimento da consciência fonémica à entrada da Escola de 1.º Ciclo, ainda que a capacidade de manipular de modo explícito os sons da fala pareça determinar, em grande medida, o processo de aprendizagem da lecto-escrita.

Acreditamos que o treino da consciência silábica, intrassilábica e fonémica, ao nível da Educação Pré-escolar - antes do processo de iniciação da criança no uso do código alfabético - é fundamental, não só na tomada de consciência linguística do português, como também na facilitação do processo de alfabetização subsequente, daí a idealização e operacionalização deste projeto.

Por outro lado, o livro de potencial receção infantil possibilita à criança um alargamento de horizontes culturais, que lhe permitem um maior conhecimento do Outro, bem como uma apropriação de valores muito importante para a construção da sua própria identidade, daí que, também sob este ponto de vista, consideremos essencial trabalhá-lo em contexto de educação formal.

A literatura para a Infância emerge mais como reflexo de experiências do que como um corpo organizado de conhecimentos, daí que a prioridade do formativo sobre o instrutivo seja determinante. Os seus objetivos fundamentais não se concentram na transmissão de conhecimentos, mas no despertar da emoção e da sensibilidade estética, no estímulo à imaginação criadora, à capacidade crítica, ao pensamento divergente. Concomitantemente, eleva-se o nível linguístico do leitor que se depara com surpresas linguísticas, imagens estimulantes, analogias e jogos de palavras que incitam a refletir sobre a língua e contribuem para a descoberta de vínculos entre os níveis morfológico, fonológico, semântico, sintático e pragmático.

Confrontando a criança com uma linguagem simples, depurada, lúcida e criativa, a leitura de textos literários para a infância possui um amplo espaço de liberdade para explorar, sem renunciar à sua vocação pedagógica e formativa, mas evitando moralismos extemporâneos e retórica vã. A exploração de temas universais como o amor, a amizade, a solidariedade, o respeito pelo *Outro* e pelo mundo em que vivemos, configuram tópicos de reflexão que, com a ajuda de mediadores de leitura (pais, educadores, professores, bibliotecários, animadores socioculturais) conscientes da importância do seu papel, permitem incrementar nas crianças a sua competência leitora e desenvolver o pensamento reflexivo crítico sobre a própria condição humana.

Liberta do seu manto moralizante, atualmente a Literatura para a Infância considera que a criança precisa de ser olhada como um ator social, interpretada na sua forma de compreender e de se relacionar com o mundo, não no plano da passividade e da carência de uma intervenção pedagógica que promova a obediência e a submissão, mas no plano de uma educação emanci-

padora que lhe permita aceder à compreensão do seu mundo interior e ao conhecimento da realidade circundante, impelindo-a a agir e a colaborar na sua transformação.

Esta visão educativa tem implícita uma postura pedagógica que coloca o leitor no âmago do processo de construção do(s) significado(s) do texto literário. O leitor, entidade indispensável à obra literária, não é um recetor passivo, mas um explorador inquieto, um construtor, um produtor de sentido e é neste âmbito que surge este projeto.

3 Metodologia

O nosso projeto de animação/promoção de atividades de oralidade e escrita com base na leitura integral de obras de potencial receção infantil envolve os alunos da UC Iniciação à Prática Pedagógica Profissional II, que observam e intervêm em instituições do Pré-escolar, na cidade de Bragança (Nordeste de Portugal) e pressupôs, como qualquer projeto, neste âmbito, as seguintes condições que definimos previamente:

- 1.º O projeto é continuado no tempo (anual) e não implica quaisquer investimentos financeiros, por parte da ESEB ou por parte da instituição cooperante, envolvendo três grupos de alunos, um por cada período letivo;
- 2.º O corpus textual definido pelos coordenadores do Projeto (duas Professoras do Departamento de Português e um Professor do Departamento de Supervisão de Prática Pedagógica) foi escolhido de acordo com o PNL (Programa Nacional de Leitura) e é adequado à idade dos destinatários do mesmo (3-6 anos);
- 3.º As obras apresentam qualidade estética e ética e todas elas permitem abordar questões que se prendem com a área que pretendemos trabalhar - Os fonemas/ grafemas da Língua Materna - o Português);
- 4.º As obras foram lidas e trabalhadas, na íntegra, e as planificações dos dinamizadores abarcaram uma grande variedade de estratégias e recursos, de forma a proporcionarem atividades de aprendizagem ricas e significativas para as crianças, nas áreas definidas pelas OCEP como: Comunicação e Expressão, Desenvolvimento Pessoal e Social e Conhecimento do Mundo.

As planificações dos cinco grupos que intervieram no 1.º período tinham como objetivos comuns: estimular a curiosidade das crianças, de forma a motivá-las para a leitura das histórias; desenvolver a sua sensibilidade estética, permitir-lhes fazer a associação entre as imagens e os excertos textuais lidos; estimular a sua capacidade de dividir algumas palavras em sílabas, desenvolver a noção de correspondência entre fonema e grafema e trabalhar em grupo, de modo a fomentar o conhecimento das convenções gráficas. Para a consecução destes objetivos foram implementadas situações significativas e contextualizadas do uso da leitura que passaram por: a) atividades de pré-leitura, que consistiram na exploração de aspetos paratextuais das obras, através de diálogo; b) atividades de leitura, através do uso de livros digitais, de leitura dramatizada e do recurso a gravações, de dramatização através de figuração humana ou de manipulação de fantoches e c) atividades de pós-leitura, que envolveram aspetos tão variados como a subdivisão de palavras do(s) texto(s) em sílabas, com ajuda de batimentos, o uso de carimbos, feitos em diversos tipos de materiais e o seu manuseio pelas crianças para construção de palavras, a elaboração de um “estendal” de palavras que começassem pela mesma letra, retiradas de um conjunto mais amplo, distribuído por vários pequenos grupos de crianças, a identificação de rimas, através do uso de imagens associadas a palavras, entre várias outras.

Os dinamizadores do projeto (alunos do 3.º ano da Licenciatura em Educação Básica) foram orientados nos seminários semanais da unidade curricular de Iniciação à Prática Profissional II e registaram fotograficamente e em notas de campo o desenrolar do projeto.

Além destes instrumentos de recolha de dados, existe também uma grelha de aferição de resultados, concebida pelos coordenadores do mesmo, que foi preenchida, durante a duração do projeto, pelos vários grupos de alunos dinamizadores do mesmo. Esta grelha era dividida

em duas grandes áreas (de pré-leitura e pós-leitura da obra) e, de cada uma, faziam parte as seguintes categorias de análise:

- a) identifica aspetos paratextuais: capa e contracapa, título e nome de autor;
- b) domina convenções gráficas (sabe folhear, identifica direccionalidade da escrita, possui noção de lexema, diferencia número de imagem);
- c) revela consciência fonológica (associa grafema a fonema, identifica palavras com grafemas e sílabas comuns).

4 Conclusões

O Projeto permitiu-nos alcançar duas ordens de objetivos: 1.ª Os alunos da Licenciatura em Educação Básica-3.º ano da unidade curricular de Iniciação à Prática Profissional-II ganharam uma maior consciência da importância de se trabalhar a obra de potencial recepção infantil em contexto de educação pré-escolar como base para promover emergências na área da Expressão e Comunicação -domínio da linguagem oral e abordagem à escrita- e no concerne às áreas da formação pessoal e social e do conhecimento do mundo; 2.ª Com base na análise da grelha que construímos, como instrumento de aferição de competências, podemos concluir que as crianças das instituições onde os alunos de IPP II implementaram o Projeto, fizeram importantes aprendizagens/consolidações no que a respeita a:

- a) diferenciar o desenho da escrita código icónico vs. escrito;
- b) conhecer a direccionalidade da escrita;
- c) identificar diferentes características das convenções gráficas;
- d) reconhecer a correspondência entre fonema/grafema da sua língua materna - português;
- e) identificar e manipular as unidades do oral (fonemas e sílabas);
- f) familiarizar-se com o universo do Livro e da Leitura, criando hábitos leitores;
- g) despertar para novas realidades culturais/sociais, através do mundo do livro/ leitura;
- h) desenvolver temáticas de conversação;
- i) ser capaz de entender e desenvolver trabalho em grupo;
- j) conseguir aplicar novo vocabulário em novos contextos situacionais.

Todo o trabalho desenvolvido contribuiu para ajudar as crianças envolvidas neste projeto, no processo contínuo que é a aprendizagem da leitura e da escrita, cujo sucesso é determinado em larga escala pela ação intencional dos educadores. Não podemos desistir de continuarmos a encorajar a emergência dos comportamentos dos leitores, criando condições com bons ambientes educativos, onde a literacia assuma um papel fundamental e decisivo na formação das crianças. O ambiente educativo proporcionado em ambiente escolar e não escolar determina fortemente a relação que as crianças estabelecem com as palavras impressas e com as atividades de leitura e escrita.

Os alunos estagiários envolvidos planejaram as suas intervenções, valorizaram as tentativas de leitura e de escrita por parte das crianças, promoveram atividades de lecto-escrita, jogos de procura e identificação de letras, sílabas e palavras, leitura de palavras simples, seguida de repetição por parte das crianças, bem como a identificação do som de letras. Através da implementação deste trabalho foi-nos ainda possível constatar que, apesar dos alunos estagiários promoverem um leque diversificado de atividades no âmbito da leitura e da escrita, o período temporal em que intervieram não lhes permitiu atingir o alcance exato das implicações positivas que a abordagem à leitura e à escrita proporciona às crianças a longo prazo.

5 Referências

Azevedo, F. J. (2006). Literatura infantil, recepção leitora e competência literária, In F. Azevedo (Coord.), *Língua materna e literatura infantil. Elementos nucleares para professores do ensino*

básico. Lisboa: Lidel.

- Balça, Â. (2006). A promoção de uma educação multicultural através da literatura infantil e juvenil. In F. Azevedo (Coord.), *Língua materna e literatura infantil. Elementos nucleares para professores do ensino básico*. Lisboa: Lidel.
- Cerrillo, P., & Yubero, S. (Coord.) (2007). *La formación de mediadores para la promoción de la lectura*.
- Freitas, M. J. (Coord.) (2007). *O conhecimento da língua: desenvolver a consciência fonológica*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Lajolo, M. (2005). *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. S. Paulo: Educação em ação.
- Mata, L. (2008). *A descoberta da escrita*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Mesquita, A. (2002). A poética da receção na criança. *Noesis*, 63/64.
- Silva, M. I. L. (1997). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Lisboa: Departamento de Educação Básica.